

Relação escola e família: estratégia na prevenção do uso de drogas

School and family relationship: strategy in drug prevention

Relación escuela y familia: estrategia en prevención de drogas

Recebido: 31/05/2020 | Revisado: 07/06/2020 | Aceito: 16/06/2020 | Publicado: 28/06/2020

Josaphat Soares Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7077-0487>

Universidade Federa do Ceará, Brasil

E-mail: josasoaresneto@gmail.com

Raphael Alves Feitosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3008-3508>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: raphael.biologia@gmail.com

Gilberto Santos Cerqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6713-3772>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: giufarmácia@hotmail.com

Resumo

Este artigo aborda a problemática do consumo de drogas por estudantes de uma escola pública e as ações preventivas empregadas pela comunidade escolar na minimização desta problemática. O estudo teve como *locus*, uma Escola de Ensino Médio de Tempo Integral, situada no bairro de Mangabeira, município de Eusébio – Ceará. Teve como objetivo identificar os fatores que levam os jovens ao uso das drogas, a fim de desenvolver um diagnóstico que aponte o panorama do uso de drogas na escola, os fatores de risco e de proteção envolvidos. Para a coleta de dados foi utilizado questionários semiestruturados relacionados com a temática sobre drogas durante o período letivo de 2019. A análise dos dados estatísticos foi realizada com a utilização do software GraphPad Prism 6. O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$, considerando o intervalo de confiança de 95% para todos os testes. Os resultados apontam como principal fator de risco ao uso de drogas lícitas e ilícitas a influência das amizades causada por falta do acompanhamento dos pais, ausência da parceria da família e escola. Enquanto, os principais fatores de proteção são o acompanhamento familiar, a escola e programas sociais. Por meio deste estudo acreditamos

ter contribuído para que a escola e a família possam refletir sobre seu papel, as implicações das drogas na sociedade, contribuindo para a transformação cultural, política e econômica da sociedade.

Palavras-chave: Drogas; Prevenção; Escola; Família.

Abstract

This article addresses the problem of drug use by students at a public school and the preventive actions taken by the school community to minimize this problem. The study had as a locus, a Full-time High School, located in the district of Mangabeira, municipality of Eusébio - Ceará. It aimed to identify the factors that lead young people to use drugs, in order to develop a diagnosis that points out the panorama of drug use at school, the risk and protection factors involved. For data collection, semi-structured questionnaires related to the theme of drugs were used during the 2019 academic period. The analysis of statistical data was performed using the GraphPad Prism 6 software. The level of significance was set at $p < 0.05$, considering the 95% confidence interval for all tests. The results point out as the main risk factor for the use of legal and illegal drugs the influence of friendships caused by lack of parental monitoring, absence of family and school partnership. Meanwhile, the main protective factors are family support, school and social programs. Through this study, we believe that we have contributed to the school and family to reflect on their role, the implications of drugs in society, contributing to the cultural, political and economic transformation of society.

Keywords: Drugs; Prevetion; School; Family.

Resumen

Este artículo aborda el problema del uso de drogas por parte de los estudiantes en una escuela pública y las acciones preventivas tomadas por la comunidad escolar para minimizar este problema. El estudio tuvo como locus, una escuela secundaria a tiempo completo, ubicada en el distrito de Mangabeira, municipio de Eusébio - Ceará. Su objetivo era identificar los factores que llevan a los jóvenes a usar drogas, a fin de desarrollar un diagnóstico que señale el panorama del consumo de drogas en la escuela, los factores de riesgo y protección involucrados. Para la recopilación de datos, se utilizaron cuestionarios semiestructurados relacionados con el tema de las drogas durante el período académico de 2019. El análisis de los datos estadísticos se realizó utilizando el software GraphPad Prism 6. El nivel de significación se estableció en $p < 0.05$, considerando el intervalo de confianza del 95% para

todas las pruebas. Los resultados de estas acciones permitieron medir la viabilidad y el logro de los objetivos propuestos. A través de este estudio, creemos haber contribuido para que los maestros, estudiantes, empleados y la familia puedan reflexionar sobre su papel y puedan producir su propio conocimiento sobre las implicaciones de las drogas en la sociedad, articulando una integración entre la salud, la prevención y el ambiente escolar saludable, contribuyendo para la transformación cultural, política y económica de la sociedad.

Palabras clave: Drogas; prevención; escuela; familia.

1. Introdução

No mundo atual, a sociedade moderna vem sofrendo profundas mudanças relacionadas aos aspectos tecnológicos, culturais, e socioeconômicos. Essas mudanças por sua vez, provocam transformações nos hábitos de viver das pessoas, no seu modo de pensar, de agir, de refletir sobre as várias situações, desafios e obstáculos que enfrentam no seu cotidiano.

Nesta perspectiva, um dos grandes problemas inseridos na sociedade moderna, está no crescente aumento do consumo de drogas e o estímulo à violência que ela provoca (Kodjo & Klein, 2002.; Malta et al., 2012; Steinberg et al., 1992).

Acreditamos que a escola, em especial a pública, deve ser um espaço privilegiado que mostre caminhos, amplie os horizontes, possibilitando ao aluno a construção de conhecimentos de que necessita para o seu desenvolvimento como cidadão autônomo, participativo, responsável, crítico e comprometido a enfrentar de forma consciente e responsável os problemas que ocorrem no mundo.

Trabalhar com temas que estão presentes na vida dos alunos, como o consumo de drogas e a violência, orientando sobre os desafios e perigos é extremamente relevante para que tenham uma posição crítica reflexiva dentro e fora dos muros da escola, sobre esta problemática (Giacomozzi et al., 2012; Kodjo & Klein, 2002.; Malta et al., 2012; Soares & Jacobi, 2000).

Assim, acreditamos na necessidade de construir novas estratégias de ações, debates e questionamentos, a fim de encontrar soluções eficientes a essa situação. Defendemos o uso do conhecimento e na prevenção para evitarmos o uso abusivo de drogas.

Este artigo se elabora em torno da problemática sobre o que leva ao educando de uma Escola de Ensino Médio de Tempo Integral localizada em Mangabeira, Eusébio-CE, lócus da pesquisa, consumir drogas, e as estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas para a prevenção e minimização desta situação.

Panorama do uso de drogas no contexto escolar

A problemática do uso e abuso de drogas, no cenário nacional e internacional, vem crescendo de uma maneira desenfreada, causando danos irreparáveis à sociedade. O principal alvo do uso abusivo de drogas são pessoas cada vez mais jovens, segundo o Ministério da Saúde em 2003 (BRASIL, 2003).

O Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), por meio, do VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada, revelou um estudo comparativo no período de 2004 a 2010, onde respectivamente a porcentagem para a faixa etária de usuários de droga com idade entre 16 a 18anos, passou de 29,6% para 40,3% (Carlini et al., 2010).

Estudos diversos têm ressaltado vários fatores de risco para o uso de drogas pelos adolescentes, onde podemos destacar entre os principais: (a) A falta de investimentos no diálogo que unem pais e filhos (Hawkins *et al.*, 1992; Patton, 1995; Kodjo & Klein, 2002); (b) a dificuldade dos pais em estabelecer limites às atitudes dos seus filhos e sua tendência de superprotegê-los; (c) a educação autoritária relacionada ao baixo zelo e afetividade nas relações (Tuttle *et al.*, 2002; Patton, 1995); (d) acompanhamento deficiente (Hawkins *et al.*, 1992); (e) conflitos na família com dificuldades em negociação (Hawkins *et al.*, 1992; Patton, 1995; Kodjo & Klein, 2002), (f) a influência das amizades é observada como um dos maiores estimuladores do uso de substâncias ilícitas (Hawkins *et al.*, 1992; Hoffmann & Cerbone, 2002), (g) a grande disponibilidade de drogas tem sido vistas como facilitadores do uso de drogas por jovens na comunidade, uma vez que o excesso da oferta naturaliza o acesso (Patton, 1995), (h) o papel da mídia em anúncios que idolatram as substâncias, principalmente o álcool e o tabaco retratando-as como mediadoras de fama e sucesso (Patton, 1995; Kodjo & Klein, 2002), (i) a “própria escola” é atualmente alvo dos traficantes no aliciamento de jovens e na venda de drogas Pois como sabemos é um local de encontro e de convivência dos jovens alunos.

Como podemos observar todo esse cenário sobre a problemática do uso de drogas pelos adolescentes está relacionado com o uma infinidade de fatores e conflitos de natureza interna ou externa

Assim, apesar do risco constante das drogas na vida das famílias, em especial na vida dos adolescentes e pessoas jovens, acreditamos que se tiverem uma autoestima elevada, a expectativa de vida clara por parte dos pais e professores, aliada a um processo educacional formativo, que envolva afetividade, controle e segurança, princípios fundamentais para o

amadurecimento dos valores e atitudes, estes serão direcionados para uma vida de qualidade, saudável e livre das drogas.

Características da escola pesquisada

Fundada no de 1955, a Escola EEMTI situa-se na Mangabeira no município do Eusébio, no Ceará. Atualmente a escola funciona em três turnos e atende 557 alunos, sendo 396 alunos matriculados em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, 154 na Educação de Jovens e Adultos e sete na Educação especial (Censo Escolar, 2018).

Os alunos são provenientes, principalmente, das comunidades em torno da escola, como a Lagoa da Precabura, Cararu, Encantada, Timbú, Olho D'água, Guaribas, Amador e Coaçu. A grande maioria dos estudantes reside nas proximidades da escola e se deslocam, principalmente, em coletivo escolar e a pé.

O perfil socioeconômico e cultural do público ao qual a escola atende é bastante heterogêneo. A maior parte dos alunos é oriunda de pais analfabetos ou semianalfabetos que vivem do trabalho informal, com ganho até um salário mínimo. Temos também dentre os nossos estudantes 280 segundo censo de 2017 (42%) beneficiários do Programa Bolsa Família, que tem como maior objetivo combater a fome, já que oferece uma complementação de renda para as famílias consideradas em situação de pobreza ou pobreza extrema, isto é, aquelas que têm renda per capita de até R\$ 154,00.

Assim como os problemas advindos da situação financeira dos moradores, a região do bairro Mangabeira também apresenta cenários de violência causada principalmente pela atuação de facções criminosas e do tráfico de drogas.

Neste cenário, o papel da escola possui uma profunda interface com a segurança pública, as fragilidades e problemas educacionais afetam diretamente as taxas de violência e de homicídios. Uma das grandes questões colocadas pelo governo para minimizar essa problemática do acréscimo da violência foi, de construir escolas de tempo integral com o objetivo de manter o aluno na escola evitando a evasão escolar e as reprovações. A grande preocupação é como tornar a escola mais atraente para os jovens, ganhando a disputa com o mundo do tráfico de drogas.

Além desta problemática exposta anteriormente, vale ressaltar, outras situações que também comprometem o desempenho escolar dos alunos, como, o elevado índice de casos de gravidez indesejada entre as alunas adolescentes e a violência doméstica na família.

Estratégias de prevenção

Com base no diagnóstico realizado a respeito da caracterização da escola, os professores, desenvolveram estratégias pedagógicas de prevenção a partir de uma perspectiva sistêmica, que possa dialogar com os programas e projetos de promoção da saúde integrados na Política Nacional de Educação Integral, assim como com os objetivos e as estratégias da Política Nacional sobre Drogas em parceria com as famílias da comunidade escolar.

As ações realizadas na escola têm por base a reflexão, contribuindo assim para a visão crítica das situações e dos problemas e para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de escolha dos alunos.

Nesse sentido, nossas estratégias se fundamentaram teoricamente nos conceitos de saúde integral, conceito de paz, eixos da cultura da paz e formação humana integral.

É importante perceber como esses conceitos abordam a promoção da saúde a partir de várias dimensões do ser humano e das relações sociais. O conceito de saúde integral, por exemplo,

[...] toca a dimensão social e, portanto, inscreve-se no paradigma da promoção da saúde. Também aqui, o cuidado não se dá somente a ‘partes’ dos sujeitos, mas cuida-se do sujeito na sua completude. A Organização Mundial da Saúde definiu saúde como um completo estado de bem estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença. Discutir a integralidade na saúde significa percebê-la para além da doença em si. Significa reconhecer as suas articulações sociais, seus determinantes históricos e repensar aspectos importantes da organização do processo de trabalho, gestão e planejamento, construindo novos saberes e adotando inovações nas práticas em saúde (Prevenção do uso de drogas, 2014, p. 62).

A noção de cultura de paz também se insere nessa perspectiva sistêmica, a partir de um conceito de paz,

[...] que é, ao mesmo tempo, felicidade interior, harmonia social e relação equilibrada com o meio ambiente. Assim, não pode haver verdadeira paz no plano pessoal quando reinam a miséria e a violência no plano social e que a natureza nos ameaça com a destruição por que nós a devastamos. Mais do que ausência de conflito a paz é um estado de consciência. Ela não deve ser procurada no mundo externo, mas principalmente no interior de cada homem, comunidade ou nação. Promover a paz requer o reconhecimento de que eu e você fazemos parte de algo muito maior, e que todas as formas de vida estão interligadas, portanto devemos decidir viver com o sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com a comunidade terrestre como um todo, bem como, com nossas comunidades locais. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global se relacionam de forma interdependente. (Direitos humanos e geração da paz, 2013, p.83)

Os eixos da cultura de paz, expressos no Manifesto (2000) da UNESCO, são princípios importantes para a realização da paz, da justiça e da saúde integral e queremos que as ações estratégicas de prevenção os contemplem: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, redescobrir a solidariedade e preservar o planeta (Idem, p. 89).

Outro referencial teórico importante está representado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Médio (DCNEM, 2012), que afirmam que todas as formas de oferta e organização do Ensino Médio baseiam-se na formação integral do estudante. As DCNEM visam edificar os caminhos que levem à formação humana integral que

se refere à compreensão dos indivíduos em sua inteireza, isto é, a tomar os educandos em suas múltiplas dimensões intelectual, afetiva, social, corpórea, com vistas a propiciar um itinerário formativo que potencialize o desenvolvimento humano em sua plenitude, que se realiza pelo desenvolvimento da autonomia intelectual e moral (Simões & Silva, 2013, p. 32).

Entendemos que a parceria escola e família são fundamentais neste período da vida dos jovens para o desenvolvimento e execução de ações estratégicas de ambos os lados na prevenção ao uso de drogas.

Para que essas ações obtenham sucesso se faz necessário que a escola e a família estejam atentos para alguns critérios relacionais tais como: uma comunicação aberta e verdade com os pais ou com outros adultos que lhes servem de modelo para o fortalecimento emocional destes jovens; medidas que evite o desenvolvimento de comportamentos de riscos (Friedman, 1989; Kodjo & Klein, 2002; Tuttle, 2002); o estímulo em promover elogios dos pais às conquistas dos filhos, como também, dos professores a seus alunos como forma de aumentar a sua autoestima; a colocação de expectativas claras por parte dos pais e professores, aliada a uma educação que envolva autoridade, afeto, controle e trato democrático que favoreça o desenvolvimento psicológico saudável e o sucesso escolar do adolescente (Steinberg *et al.*, 1989; 1992); o acompanhamento das atividades dos filhos pelos pais e escola são importantes para os estudos e a segurança dos mesmos; o compartilhamento de valores, atitudes e crenças sobre a problemática do uso das drogas para o amadurecimento das decisões a serem tomadas pelos responsáveis; o acompanhamento pelos pais dos amigos e de todos que conhecem e interagem com seus filhos; cobranças e expectativas quanto ao desempenho dos filhos na escola funcionam como um tipo de monitoramento e de proteção; o estímulo em participar nas atividades da escola, da

comunidade e de movimentos sociais ou de solidariedade é também um importante fator protetor.

Sujeitos da intervenção

As presentes ações estão direcionadas à comunidade interna da escola, onde os principais sujeitos da intervenção são diretamente os professores, gestores e funcionários, e a parceria com a família, no desenvolvimento de ações preventivas. Nesse sentido, acreditamos que, de uma maneira geral, as ações preventivas propostas perpassam pelos seguintes eixos de ação: Integração da prevenção no currículo escolar, resgate da autoridade na família e na escola e acolhimento de educando em situação de risco.

Diante deste contexto, o presente artigo buscou identificar os fatores que levam os jovens ao uso das drogas, a fim de desenvolver um diagnóstico que aponte o panorama do uso de drogas na escola, os fatores de risco e de proteção envolvidos, bem como, a elaboração de estratégias pedagógicas que venham possibilitar a prevenção ao uso de drogas.

2. Metodologia

A pesquisa teve como lócus uma Escola de Ensino Médio de Tempo Integral localizada no bairro Mangabeira, Eusébio – Ceará. Teve como público alvo, alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Para a coleta de dados foi utilizado questionários semiestruturados relacionados com a temática sobre drogas durante o período letivo de 2019.

A esses alunos foram explicados os objetivos da pesquisa e solicitada sua colaboração voluntária, sem que precisassem se identificar. Somente participaram da pesquisa os alunos que estavam presentes na sala de aula. O questionário continha 13 questões sobre o padrão de uso de psicotrópicos, frequência dos alunos às aulas e dados sociodemográficos.

As respostas foram digitadas em um banco de dados (Planilha Eletrônica do Microsoft Excel 2000). Já a análise dos dados estatísticos foi realizada com a utilização do software GraphPad Prism 6 . O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$, considerando o intervalo de confiança de 95% para todos os testes. Na verificação crítica dos dados, foram eliminados questionários em branco, questionários com mais de três questões sem resposta, ou resposta afirmativa à questão contendo nome de drogas fictícias.

Este artigo se elabora em torno da problemática sobre o que leva ao educando da EEMTI situada na Mangabeira, Eusébio - Ceará, lócus da pesquisa, consumir drogas, e as

estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas para a prevenção e minimização desta situação. Para isso destacamos os aspectos históricos sociais da escola, o perfil socioeconômico e cultural das famílias dos alunos, caracterização social do entorno da escola e as estratégias de prevenção ao uso de drogas.

3. Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa tiveram como suporte a coleta e análise dos dados, por meio de questionários semiestruturados distribuídos ao longo das atividades pedagógicas propostas na eletiva. Destas análises, retiramos os seguintes resultados a saber:

Diagnóstico dos fatores de risco e proteção da escola

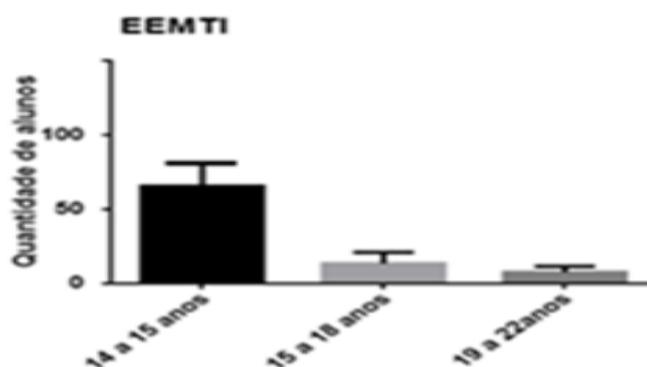
Para melhor caracterizarmos a EEMTI em relação ao panorama do uso de drogas, bem como, na avaliação dos fatores de proteção¹ (aspectos fortes) e dos fatores de risco² (aspectos frágeis) relacionados ao uso de drogas na escola, propusemos a elaboração de um diagnóstico através de um questionário nas aulas de eletiva sobre as consequências do uso de drogas onde possibilitou a coleta de dados fundamentais sobre o perfil de nossos alunos e da comunidade escolar como um todo, possibilitando desta maneira, uma melhor visualização sobre essa problemática em questão. Vejamos a seguir as informações que nortearam a pesquisa diagnóstica Responderam ao questionário no período de 2018, onde se desenvolveu a eletiva, 85 alunos o que corresponde a 15,26% do total de alunos da escola, sendo aproximadamente 47,0% do sexo masculino e 53,0% do sexo feminino.

Tivemos como público alvo as turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. A faixa etária dos alunos participantes ficou assim distribuída: 77,8% entre 15 a 18 anos, 15,1% entre 14 a 15 anos e 7,1% de 19 a 22 anos, representado na Figura 1.

¹ Podemos definir fatores de proteção como aqueles que diminuem a probabilidade de o adolescente assumir comportamentos de risco.

² Fatores de risco são aquelas situações que aumentam a probabilidade de o adolescente assumir comportamentos de risco, tais como usar drogas.

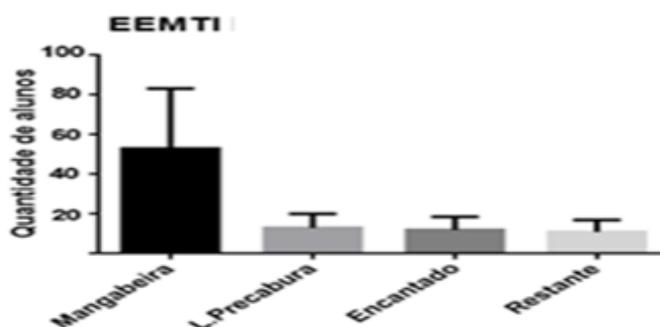
Figura 1: Aspectos da faixa etária.



Fonte: Software GraphPad Prism 6 (2019)

No aspecto de habitação constatamos que a maior parte, cerca de 61,1%, mora na Mangabeira, seguido da Lagoa da Precabura com 14,6% e Encantado com 12,4%, e o restante Cararu, Encantada, Timbú, Olho D'água, Guaribas, Amador e Coaçu com 11,9% dos participantes (Figura 2), ou seja, a grande parte dos alunos habitam próximo a escola pesquisada.

Figura 2: Aspectos habitacionais.



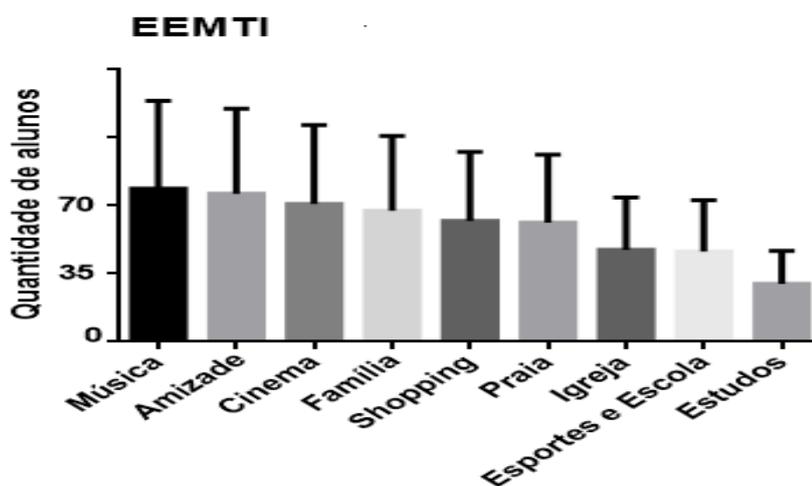
Fonte: Software GraphPad Prism 6 (2019.)

Ainda relacionado a esta questão, a maioria dos alunos também vivem com seus pais, aproximadamente 63% e o 37% restante distribuído pela ordem; com os avós, tios e em sua casa própria. Observamos diante destes dados que aproximadamente 88,65% são estudantes e dependem totalmente dos pais em seu sustento.

No entanto, foi constatado que 11,35% já trabalham, onde as atividades mais comuns foram por ordem: vendedor autônomo, auxiliar administrativo, auxiliar de salão de beleza, balconista.

Buscamos também em nosso diagnóstico ressaltar o perfil do aluno no que se refere aos seus gostos e relacionamos o seguinte: Em 1º lugar 76 alunos preferem curtir música com (89,4%), em 2º lugar, 73 alunos opinaram pelas amizades com (86,0%), em 3º lugar, 68 alunos gostam de ir para o cinema com (80,0%), em 4º lugar, 65 alunos votam na família com (76,4%), 5º lugar, 60 alunos, opinaram em ir ao Shopping com (70,6%), 6º lugar, 59 alunos preferem ir a praia (69,4,1%), 7º lugar, 45 alunos vão a igreja (52,9%), em 8º lugar, 44 alunos, preferem a prática de esportes e ir para escola com (51,8%), 9º lugar, com 28 alunos, gostam de estudar com (32,9%) representado na (Figura 5). Como podemos observar, os alunos não colocam a família como a primeira preferência e sim as amizades. Já a escola e os estudos os alunos opinaram em colocar nas últimas opções do que mais gostam de fazer (Figura 3).

Figura 3: Aspectos relacionados com gosto dos alunos.



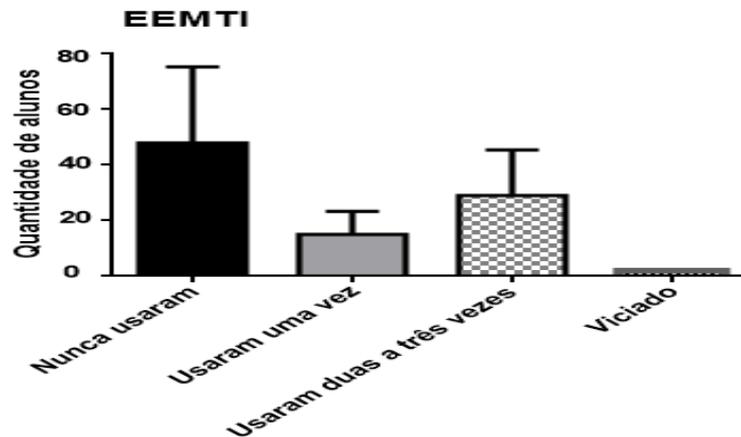
Fonte: Software GraphPad Prism 6 (2019).

Esses dados sobre a família e a escola refletem os que estudos apontam como fatores de risco no uso de drogas pelo adolescente. A falta do acompanhamento, do diálogo, da permissividade dos atos, da família com seus filhos, a ausência da parceria da família e escola são fatores que de forma direta e indireta podem vir a estimular os adolescentes ao uso de drogas lícitas e ilícitas em seu meio de convivência.

Diante desta realidade, buscamos saber o interesse no uso de drogas por parte dos 85 alunos participantes, obtendo os seguintes resultados: 47 alunos (55,3%) nunca usaram nenhum tipo de drogas. Dos 38 alunos restantes, 12 alunos (14,1%) usaram pelo menos uma

vez droga, 24 alunos (28,2%) usaram duas a três vezes drogas e dois alunos viciados (2,4%) conforme a (Figura 4).

Figura 4: Quantitativo sobre o uso de drogas.



Fonte: Software GraphPad Prism 6 (2019).

Em relação a esse critério, nós analisamos os tipos de drogas que os estudantes disseram ter utilizado uma vez e tivemos os seguintes resultados: seis alunos (50%) usaram cigarro e bebida, quatro alunos (33,3%) a bebida e dois alunos (16,7%) a maconha. Com relação os alunos que utilizaram duas a três vezes drogas: 14 alunos (58,3%) somente bebida alcoólica, cinco alunos (20,8%) bebida e Tabaco, três alunos (12,6%) bebida e maconha, dois alunos (8,3%) bebida, tabaco, maconha e crack, mas não ficaram viciados. Esses dados estão representados na tabela da (Figura 5).

Figura 5: Tabela relacionada com quantidade de alunos x tipos de drogas usadas.

PERFIL DOS ALUNOS	QTDE.	%	TIPOS DE DROGAS	QTDE.	%
Alunos que nunca usaram drogas	47	55,3	-	-	-
Alunos que usaram uma vez drogas	12	14,1	Cigarro + bebida	06	7,05
			Somente bebida	04	4,70
			Somente maconha	02	2,35
Alunos que usaram de 2 a 3 vezes drogas	24	28,2	Somente bebida	14	16,5
			Bebida + cigarro	05	5,87
			Bebida + maconha	03	3,52
			Bebida+Cigarro+maconha+crack	02	2,35
Alunos viciados	02	20,4	Bebida+Cigarro+maconha+crack+outras	02	2,40
TOTAL	85	00		38	44,7

Fonte: Autores.

Sobre estes resultados em que os adolescentes estão entre os principais públicos que consomem esses tipos de substâncias, (Quental *et al.*2015), evidencia que entre os escolares, 65% refere uso do álcool de forma abusiva, tornando-se um vício. (Zeitoune *et al.*2012), afirma que os adolescentes e adultos, estão mais suscetíveis ao consumo destas drogas, fato, que pode dificultar o desenvolvimento pessoal, pois essas, definidas de "drogas abuso", alteram as funções fisiológicas, psicológicas e imunológicas do organismo de maneira transitória ou permanente.

De acordo com o último levantamento realizado pelo Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBBRID) entre estudantes do ensino fundamental e médio de 27 capitais brasileiras, bebidas alcoólicas e o tabaco têm sido as substâncias mais consumidas pelos adolescentes o que vem confirmar em nossa pesquisa com os maiores percentuais registrados. Segundo (Cavalcante *et al.* , 2008) destaca como porta de entrada de uso de outras drogas ilícitas o consumo precoce do álcool e o cigarro. Atualmente, as bebidas alcoólicas estão presentes na maioria das ocasiões sociais, o que propicia maior facilidade de acesso e incentivo social de consumo.

Em relação às drogas ilícitas, como a maconha e o crack foi observada associação com o uso de álcool e tabaco, principalmente após o uso pela segunda vez em diante.

Em nosso estudo trabalhamos o uso do crack com outras drogas apesar de que atualmente, o uso desta substância é bastante comum nas comunidades em torno da escola pesquisada.

Nesse sentido, de acordo com pesquisa realizada pelo (CEBRID), no que diz respeito ao consumo de drogas entre adolescentes estudantes de ensino fundamental e médio, o consumo de crack, geralmente, inicia-se cedo, por volta dos 14 anos de idade (Carlini *et al.*, 2010) Apesar dos dados relatarem que mesmo depois de alunos usarem duas a três vezes drogas lícitas como a bebida e o tabaco e drogas ilícitas, como a maconha e o crack, e afirmarem não serem viciados é importante destacar que, ao serem questionados sobre o uso de drogas ilícitas, muitos adolescentes não se sentem seguros o suficiente para relatar sobre suas experiências.

Outro relato que verificamos a partir dos alunos que usaram pelo menos uma vez drogas foi em relação o porquê do uso de drogas, quais os fatores que influenciaram ou influenciam ao uso de drogas, tivemos os seguintes dados: oito alunos (66,7%) relatam que usam ou usaram drogas devido à influência das amizades e da turma, três alunos (25,0%) devido o não acompanhamento dos pais, e um aluno (8,3%) devido a problemas emocionais.

Diante dos resultados apresentados destaca-se, como principal incentivo ao uso de drogas à influência das amizades causadas pela ausência de posicionamento dos pais. Dentre as drogas ilícitas mais comuns, o crack e a maconha presentes no meio em que habitam esses adolescentes têm como repercussões sociais problemas no relacionamento familiar, pois os familiares, na maioria das vezes, são as pessoas mais próximas ao usuário e, portanto, necessitam lidar com a situação.

Assim, no ambiente familiar de adolescentes que abusam de drogas é comum a existência de conflitos, perdas e separações, além de violência, culminando com a fragilidade dos vínculos existentes entre usuário e família, dificultando, assim, a situação do usuário (Pinho *et al.*, 2012).

Nesta realidade, procuramos entender o que os alunos pensam para minimizar ou até mesmo medidas que venham a prevenir esse uso de drogas. Tivemos os seguintes dados: 34 (40,0%) alunos não sabem ou se abstiveram sobre essa problemática. Do restante, 51 alunos (60,0%) pontuaram sobre o assunto da seguinte maneira: 26 alunos (51%) opinaram pelo maior acompanhamento dos pais, 14 alunos (27,4%) acreditam que deve haver uma maior participação da escola, seis alunos (11,8%) indicam que o governo deve investir em mais

programas sociais que venham beneficiar a juventude carente, quatro alunos 7,8% pensam que deve haver investimento em novas oportunidades de trabalho, não apenas para os jovens, mas, para a comunidade como um todo. e para finalizar, apenas 01 aluno (2,0%) crê que para diminuir e prevenir o uso de drogas se faz necessário um maior policiamento, representado na tabela da (Figura 6).

Figura 6: Aspectos preventivos sobre o uso de drogas segundo os alunos.

PERFIL DOS ALUNOS	QTDE.	%	MEDIDAS DE PREVENÇÃO	QTDE	%
Alunos que não sabem	34	40	–	–	–
Alunos que opinaram	51	60	Maior acompanhamento dos pais	26	30,6
			Maior participação da escola.	14	16,5
			Maior investimento em Programa Sociais pelo governo.	06	7,05
			Maior geração de empregos pelo governo.	04	4,70
			Maior policiamento.	01	1,15
TOTAL	85	100		51	60

Fonte: Autores.

Em relação aos resultados observamos que o acompanhamento familiar se tornou como um dos principais fatores de proteção e prevenção ao uso de drogas pelo adolescente segundo a maioria dos alunos participantes.

Segundo (Selegim; Oliveira, 2013), a família desempenha um papel importante na formação do indivíduo e situa-se como a primeira unidade de promoção e prevenção para o uso e abuso de drogas. Pode-se perceber esta função familiar em duas perspectivas. Uma delas são relacionamentos familiares pautados em negligência, abandono, agressão física e falta de diálogo, os quais podem contribuir para o uso e abuso de drogas.

Outro destaque que observamos neste tópico foi justamente a influência da escola na vida do adolescente. Entendemos que a escola é um ambiente de interação entre os jovens, um lugar de construção de ideias, que estimula a auto estima, de perspectivas positivas para o futuro.

Conforme (Kandel *et al.*,1978) a escola é um poderoso agente de socialização da criança e do adolescente. Por juntar em seu interior a comunidade de pares e por ter fortes instrumentos de promoção da autoestima e do autodesenvolvimento em suas mãos, o ambiente escolar pode ser um fator fundamental na potencialização de resiliência dos adolescentes.

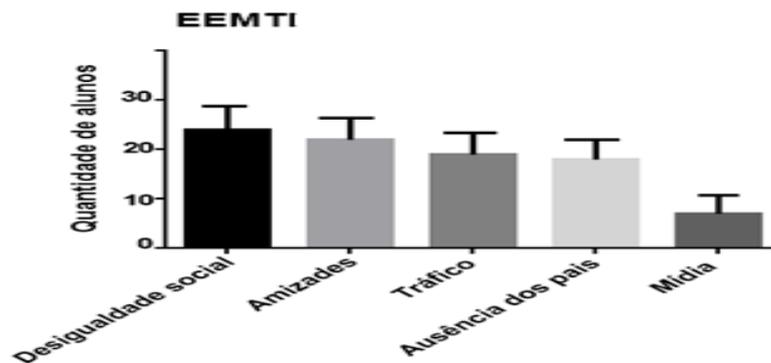
Outro resultado que vale ressaltar está no fato de uma política governamental relacionada para o desenvolvimento de programas sociais voltados para faixa da população mais carente, fornecendo um maior suporte na saúde, educação, segurança e oportunidades de emprego para os jovens.

Nesse sentido, o Ministério da Educação- MEC estabeleceu princípios norteadores para o desenvolvimento de ações preventivas, baseando-se em diretrizes de política educacional de prevenção ao uso de drogas. Uma dessas ações foi a implantação em sua rede de ensino, escolas integrais a nível (Fundamental e médio); escolas profissionalizantes (nível médio) e escolas de cursos técnicos (nível superior), afim de que, o aluno possa ter alimentação adequada, uma formação acadêmica de melhor qualidade possibilitando o acesso ao mercado de trabalho (BRASIL, 1994).

Sobre o diagnóstico da violência os alunos participantes opinaram sobre a origem desta. 23 alunos (27,0%) culpa a desigualdade social, em seguida, 21 alunos (24,7%) opinam que as más amizades influenciam de forma direta no uso de drogas, 18 alunos (21,2%) relata que a violência é devida ao tráfico de drogas na comunidade, 17 alunos (20,0%) pela ausência do acompanhamento da família e finalmente, seis alunos restantes (7,1%) culpa a mídia pelo consumo de drogas,

Em relação ao tópico sobre a origem da violência causada pelo o uso de drogas na adolescência, tivemos como maiores percentuais de cima para baixo, na visão dos alunos participantes a desigualdade social, a influencia das amizades, o tráfico de drogas e a falta de acompanhamento dos pais, representado na (Figura 7).

Figura 7: Diagnóstico sobre a origem da violência na visão dos alunos.



Fonte: Software GraphPad Prism 6 (2019)

Entendemos que a desigualdade social desencadeia a pobreza, a falta de esperança e de justiça no meio das comunidades. As famílias em sua maioria sobrevivem do serviço autônomo, ou de prestadores de serviços com ganhos irrisórios, em sua maioria menores que um salário mínimo como foi observado na coleta de dados da pesquisa.

Neste cenário, com a situação financeira caótica das famílias, insere-se o tráfico de drogas cada vez mais presente nas comunidades arregimentando mais jovens para o tráfico, proporcionando ganhos financeiros que inexitem nas famílias.

4. Considerações Finais

Durante o desenvolvimento das estratégias pedagógicas que tinham como principal foco a prevenção ao uso de drogas a serem inseridas ao longo do ano letivo, com a participação de toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, gestores e famílias), observamos durante a fase de planejamento, a necessidade de termos antes de tudo, um embasamento teórico sobre o assunto, já que deveríamos pautar a temáticas sobre drogas de forma clara, objetiva e ao mesmo tempo de forma leve, que instigasse aos alunos sobre a importância do tema.

Após lançada a ideia sobre estas estratégias de prevenção às drogas, e posteriormente o cronograma de atividades a serem desenvolvidas, percebemos um interesse muito grande por parte dos professores em se aprimorar no assunto, buscando uma maior quantidade de

informações, de leituras, de oficinas, entre outras estratégias, a fim de enriquecer as atividades envolvidas com a temática.

Podemos verificar, de acordo com as informações fornecidas pelo/as estudantes, que existem uma série de fatores de risco associados à problemática da violência, assim como à oferta e a demanda do consumo de drogas: a desigualdade social, a falta de assistência por parte do governo no que se refere aos serviços básicos, como a segurança, um ensino de qualidade, moradia digna e oportunidade de empregos.

Percebemos que nesse contexto social mais amplo, os fatores de risco para o uso de álcool e outras drogas estão presentes, sobretudo, nas redes sociais no contexto da família e das amizades, pois o/as estudantes afirmam que a causa do uso de drogas está relacionada às influências dos amigos e ao não acompanhamento por parte dos pais.

Com relação aos fatores de proteção, identificamos algumas características na comunidade escolar que contribuem para a realização de ações que promovam à saúde, à educação integral e à prevenção do uso de álcool e outras drogas. De acordo com a pesquisa realizada na escola, percebemos que a grande maioria dos alunos nunca utilizou nenhum tipo de droga.

Outros fatores de proteção estão relacionados à disponibilidade da comunidade escolar em realizar projetos, o interesse que os estudantes demonstram em participar das ações e projetos desenvolvidos na escola, o bom relacionamento entre alunos, professores e gestores, a presença considerável de familiares nas reuniões escolares e a boa disposição da escola em realizar ações de cooperação com as famílias criam um ambiente favorável para a implementação de ações de promoção da saúde e prevenção do uso de drogas.

Acreditamos que os objetivos foram alcançados, pois, mudanças foram observadas na forma de pensar dos alunos e das famílias sobre a importância de agir de maneira preventiva contra o uso de drogas e não repressivas,

Nosso intuito com esse trabalho é colocar todo o nosso aprendizado sobre o assunto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da EEMTI situada em Mangabeira no Eusébio-Ce, a fim de gerar uma maior sensibilidade a toda comunidade escolar, incluindo o Conselho Escolar, para incluirmos também como política da escola, o combate e a conscientização sobre o uso de álcool e outras drogas pelos nossos alunos, bem como, expandir essa experiência para outras escolas do nosso país que convivem com essa situação.

Vale ressaltar, que a maior contribuição do projeto, além da realização dos eventos escolares, que devem ser mantidos em nosso calendário, é a integração desta temática nos planos anuais de curso da disciplina de Formação para a Cidadania, um espaço que é proposto

para que os jovens tenham maior contato com os professores, bem como para que eles possam se manifestar de forma mais descontraída sobre essa temática, além de ser também um espaço para expor dúvidas e debater o tema.

Por fim, a pesquisa mostra nas suas entrelinhas que é fundamental a busca pela compreensão dos adolescentes nessa fase de adolescência, fornecendo subsídios para que eles possam tomar decisões conscientes e que visem a sua saúde. Desta forma, é necessário que exista um diálogo aberto entre escola e a família e que se discuta o consumo dessas drogas, enfatizando seus efeitos negativos e as consequências que o uso acarreta a saúde.

Referências

BRASIL. (1994). Ministério da Educação e Cultura. *Brasil: diretrizes para uma política educacional de prevenção ao uso de drogas*. Brasília, 1994. [Fórum de especialistas sobre a redução da demanda ao uso indevido de drogas na América Latina]

BRASIL. (1994). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (2003) *Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas* / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 6. Ed., atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2014.

Carlini, *et al.* (2018). *VI levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 44, e182015, 2018.

Cavalcante *et al.* (2008). Adolescência, álcool e drogas: Promoção da Saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2008 set; 12 (3):555-59

Friedman, H. L. (1989). The health of adolescents: beliefs and behaviour. *Social Science and Medicine* 29(3):309-315, Section C.

Giacomozzi, *et al.* (2012). Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. *Saude soc.* [online]. 2012, 21(3) [cited 2020-03-26], pp.612-622. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902012000300008&lng=en&nrm=iso>.

Hawkins, J. D., Catalano, R. F., & Miller, J. Y. (1992). Risk and protective factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: implications for substance abuse prevention. *Psychological Bulletin* 112(1):64-105.

Hoffmann, J. P., & Cerbone, F. G. (2002). Parental substance use disorder and the risk of adolescent drug abuse: na event history analysis. *Drug and Alcohol Dependence* 66:255-264.

Kandel, D. B., Kessler, R. C., & Margulies, R. Z. (1978). Antecedents of adolescent initiation into stages of drug use: a developmental analysis. *Journal of Youth and Adolescence* 7(1):13-40.

Kodjo, C. M., & Klein, J. D. (2002). Prevention and risk of adolescent substance abuse. The role of adolescents, families and communities. *The Pediatric Clinics of North America* 49:257-268.

Malta, *et al.* (2020). Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2011, vol.14, suppl.1 [cited 2020-03-26], pp.136-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500014&lng=en&nrm=iso>.

Patton, L. H. (1995). Adolescent substance abuse. Risk factors and protective factors. *Pediatric Clinics of North America* 42(2):283-293.

Pinho, *et al.* Consumo de crack: repercussões na estrutura e na dinâmica das relações familiares. *Enfermería Global. Murcia*, 11(25), 150-160, 2012.

Quental, O. B., Feitosa, A., Lacerda, S. N. B., Assis EV, Isidório UA, Abreu LC. Prevalence of alcohol use among adolescent students. *J Nurs UFPPE*. 2015; 9(1):91-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.6817-60679-1-ED.0901201513>

Selegim, M. R., Oliveira, M. L. F. Influência do ambiente familiar no consumo de crack em usuários. *Acta Paul. Enferm.* São Paulo, 26(3), 263-268, 2013.

Silva, PMC., Galon, T., Sonia Regina Zerbetto, SR., Moura, AAM., Volpato, RJ., & Gonçalves, MAS., (2010). entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras - 2010. São Paulo. In: CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. UNIFESP.

Soares, C.B., & Jacobi, P.R.(2000) Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. *Cad. Pesqui.* [online].n.109 [cited 2020-03-26], pp.213-237. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-1574200000100010&lng=en&nrm=iso>.

Steinberg, L., Elmen, J. D. & Mounts, N. S. (1989). Authoritative parenting, psychosocial maturity, and academic success among adolescents. *Child Development* 60:1424-1436.

Steinberg, L., Lamborn, S. D., Dornbusch, S. M., & Darling, N. (1992). Impact of parenting practices on adolescent achievement: authoritative parenting, school involvement, and encouragement to succeed. *Child Development* 63:1266-1281.

Tuttle, J., Melnyk, B. M., & Loveland-Cherry, C. (2002). Adolescent drug and alcohol use: Strategies for assessment, intervention, and prevention. *The Nursing Clinics of North America* 37:443-460.

Zeitoune, R. C. G., Ferreira, V. S., Silveira, H. S., Domingos, A. M., Maia, A. C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Esc Anna Nery.* 2012; 16 (1):57-63. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100008>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Josaphat Soares Neto – 50%

Raphael Alves Feitosa – 25%

Gilberto Santos Cerqueira – 25%